

O presidente José Sarney aproveitou o seu programa Conversa ao Pé do Rádio, de ontem, para falar da liberdade "conquistada e garantida" durante os cinco anos em que comandou o País. Ele reconheceu sua derrota no combate à inflação, mas sustentou que a liberdade está acima de tudo. "A economia pode ser mudada, a liberdade não tem remédios." Abaixo, a íntegra do programa:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, neste dia 23 de fevereiro de 1990, em mais uma de nossas conversas ao pé do rádio.

Quero iniciar o programa falando de alguns assuntos de grande importância. Por exemplo, o primeiro deles é voltar a falar sobre a liberdade. Na mensagem que dirigi ao Congresso, tive oportunidade de chamar atenção para o fato de que a liberdade por ser perene, por trazer consigo o presente e o futuro, é mais importante que o lado material da vida. A economia, co-

crático neste país, e por isso mesmo posso afirmar que o governo Sarney foi o governo da liberdade.

Mas desejo também fazer o registro que estes cinco anos, a par desse trabalho político, baseado na paciência, na tolerância, no extremo espírito de sacrifício que Deus me deu, quero dizer que não foi esquecido o lado material, do ato de governar, que é criar benfeitorias para a sociedade. Durante o meu mandato, o Brasil não parou, ele cresceu 25%. Eu já tenho dito isso, mas sempre é bom repetir. Cresceu mais do que grandes países que apresentam uma face de grande prosperidade, como a Alemanha, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos. E aqui também, durante esse período, nós não tivemos o flagelo da recessão, ninguém conheceu, no Brasil, fase de desemprego. Essa é uma afirmação para a qual eu peço a maior reflexão, porque a recessão tira do homem todo o poder de defesa e de segurança de sua família.

O trabalhador que perde o seu emprego, perde a liberdade de lutar

berdade, que corresponde também à mais baixa taxa de desemprego. Talvez a gente pudesse tirar dessa correlação alguma lição importante para a formulação de políticas. Meu governo foi de trabalho, meu governo não foi um governo de repressão.

Brasileiras e brasileiros, eu quero agora abordar outros temas. Na segunda-feira, eu visitei o Rio Grande do Sul e, aqui, quero agradecer o povo gaúcho pelo grande carinho com que me recebeu em Jaguarão, me recebeu em Porto Alegre, nas solenidades das quais participamos. Enfim, eu sou grato ao povo do Rio Grande do Sul. Ali eu fui a Jaguarão, onde, em companhia do presidente Júlio Maria Sanguinetti e do governador do Rio Grande do Sul, doutor Pedro Simon, nós instalados os comitês de fronteiras, estes instrumentos que darão agilidade e significarão as relações com o Uruguai. Foi mais um passo importante para a consolidação do mercado comum da América Latina. E esses comitês de fronteiras são um passo à frente no sentido da integração física, uma vez que eles facilitam a vida das populações que ali têm a sua convivência em duas pátrias e que passa a linha imaginária e a fronteira.

Depois, eu estive em Porto Alegre para autorizar a ampliação do pólo petroquímico de Triunfo — um complexo industrial de alta importância para o Brasil. Já disse várias vezes, e volto a repetir, que o mundo do futuro será daqueles que dominam as tecnologias. E, na área da petroquímica, também, hoje nós temos tecnologia de ponta a desenvolver em nosso País. E o Rio Grande do Sul, com seu pólo ampliado, vai naturalmente ter a sua economia mais forte, mas dinamizada, em benefício do povo gaúcho. E o Brasil não pode ficar para trás em nada que signifique avanço tecnológico e fronteira da ciência. Temos que estar entre os primeiros.

Nesse campo de ciência e tecnologia, também temos um fato importante a comunicar ao povo brasileiro. Na quarta-feira, eu inaugurei o centro de lançamento de Alcântara, no Mara-

custa 20% menos do que em qualquer outra base do mundo. E ali, nós hoje temos uma base moderna, grande, e que faz parte da missão espacial brasileira completa. O nosso objetivo é dominar a tecnologia da conquista do espaço com tecnologia brasileira, isto é, nós fabricaremos os propulsores, fabricaremos os foguetes, fabricaremos os satélites, e vamos entrar então no clube fechado mundial em favor também do desenvolvimento brasileiro, criando riquezas para o nosso país, colocando em órbita satélites de comunicação, de pesquisa, de sensoramento, não somente brasileiros, como também de outros países. Isto representa ganhos científicos e também de divisas para uma etapa também importante dentro da nossa economia.

E eu presto aqui neste programa uma homenagem a todos que trabalharam naquele projeto e hoje trabalham em Alcântara: são cientistas, técnicos, peões, operários, militares, gente de todos os cantos do Brasil, que se dirigiram para o Norte e lá viveram as agruras da implantação do projeto e que hoje vêm com grande alegria seus sonhos subirem ao céu com os foguetes que lá estão sendo lançados. E amanhã, com os satélites brasileiros que nós iremos produzir em cooperação com outros países.

Depois, eu inaugurei em Rosário a unidade minero-metalúrgica da Metalman, que faz o Brasil ingressar no fechado e restrito grupo de seis países, todos do mundo desenvolvido, produtores de manganês eletrolítico, dióxido de manganês e permanganatos diversos.

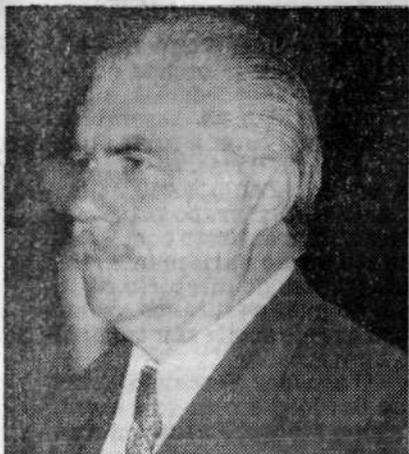
Na quinta-feira, eu fui a Pinheiro, minha terra natal, e não preciso falar da emoção que senti ao rever os lugares da minha infância, velhos amigos, velhos familiares e todos aqueles que ali vivem e que constituem uma só família. É uma pequena cidade, e que mostra ao povo brasileiro também um grande exemplo. É o exemplo de que o Brasil é um grande país que tem ou dá oportunidade para todos, porque se eu pude sair de Pinheiro, uma pequena cidade de um pequeno Estado, uma

tei um projeto de irrigação totalmente planejado e criado no meu governo. Inaugurei um hospital, que é um centro de referência, de uma região onde ficam 700 mil habitantes, reunindo os municípios do Oeste do Maranhão e da Baixada Ocidental. Esse hospital se insere na rede de hospitais que nós fizemos no Norte do País, como aqueles que eu inaugurei em São Gabriel da Cachoeira e Tabatinga, de proteção dos habitantes na área de nossa Fronteira Norte. Também estive em Imperatriz, no Sul do Maranhão, a maior cidade hoje do interior da Amazônia. E, em Imperatriz, nós inauguramos um grande complexo, que é uma escola técnica, daquelas escolas técnicas que nós construímos durante o meu governo. Basta dizer que durante toda a história do Brasil nós temos construídas 23 escolas técnicas. Nós conseguimos, com um programa inicial de 100 escolas agrotécnicas e escolas especializadas, disseminadas no País inteiro, procurar, justamente, valorizar o ensino técnico a nível de 2º grau e também a nível de 1º grau.

Na quinta à noite cheguei a Aracaju para, hoje (ontem) pela manhã, lançarmos o pólo cloroquímico de Sergipe, Estado que é pequeno — o menor Estado do Brasil — mas que, hoje, tem uma economia muito dinâmica. Aqui em Sergipe também nós estamos fazendo o grande Porto de Sergipe, quase concluído. E à tarde, eu irei a Correntes, em Pernambuco, terra da minha mãe, de onde saíram meus avós em busca dos vales úmidos do Maranhão.

Ontem (anteontem), um repórter me perguntou qual era a mensagem que eu desejaria deixar nesses últimos dias de governo, a todas as brasileiras e brasileiros. E eu respondi: a minha mensagem é que outros tenham menores dificuldades do que eu tive, realizem o que eu não pude realizar, e que o Brasil, dentro da paz, caminhe para alcançar o seu grande destino e o bem-estar do seu grande povo. Bom-dia e muito obrigado.

Nunca houve um governo tão democrático neste País, por isso posso afirmar que o meu foi o governo da liberdade



Ricardo Chaves/AE-5/9/89

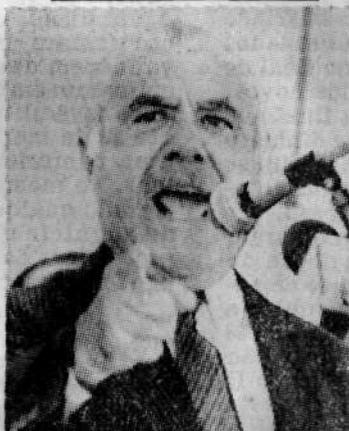
mo eu tenho dito, é uma coisa transitória, é o ângulo do cotidiano, enquanto a liberdade é a totalidade. A economia pode ser mudada, seu curso pode ser interrompido, alterado a qualquer momento, e é um detalhe na construção material da vida, mas a liberdade não tem adjetivos e não tem remédios.

Meu governo, eu faço questão de repetir, nunca é demais enfatizar, sustentou desde o primeiro instante o compromisso de consolidar a democracia e, por consequência, a liberdade. Essa era a grande aspiração do povo brasileiro, a aspiração que tinha construído o movimento político que levou Tancredo Neves à Presidência da República. Eu me preocupei todo o tempo com a construção da democracia como um bem do povo e para o povo, e não o instrumento que fosse um usufruto de privilegiados e aproveitadores que só usam a liberdade para criar mecanismos de especulação, de lucros em causas próprias e de egoísmo. Confesso que tenho a consciência de ter trabalhado em tempo integral para edificar esta democracia, para semear esta liberdade por todos os cantos do País. É o legado que eu deixo e que ninguém contesta. Nunca houve um governo tão demo-

pela melhoria de seu salário e buscar mais conforto para a sua família. O salário do desempregado é zero. Ele fica esmagado, desejando apenas não perder o emprego. Toda a sua atenção é não perder o seu emprego. Na recessão, o trabalhador vive a angústia de no dia seguinte pensar em ficar desempregado, fica, portanto, inibido de reivindicar e perde um pedaço do seu direito de ser livre. A recessão não traz melhores salários nem mais oportunidades. Pois bem, eu quero dizer isso, para reafirmar que nesses cinco anos eu lutei para que não tivéssemos nem recessão nem desemprego.

Tenho confessado várias vezes — e confesso com absoluta humildade — que não tive êxito nos meus planos de combate à inflação. Tive o Plano Cruzado, tive o Plano Verão, tive o Plano Bresser, mas, infelizmente, não tivemos êxito nesse combate que nós desejávamos fazer à inflação. Mas tivemos êxito porque, mesmo com a inflação alta, não permitimos nem a recessão nem o desemprego. Pelo contrário, a taxa de desemprego caiu quase 70%. Quando eu assumi, era de quase 8%, e hoje é a mais baixa da nossa história contemporânea: é da ordem de 2,36%. O que se vê, portanto, é que o Brasil hoje tem a mais alta taxa de li-

"Confesso, humilde, que não tive êxito no combate à inflação"



Carlos Ruggi/AE-20/2/89

nhão, e assisti ao lançamento de um foguete brasileiro — um Sonda — de uma base que, por sua posição geográfica, é a melhor do mundo. O lançamento de um foguete em Alcântara

"Reconheço a glória de não ter permitido a recessão e o desemprego"

cidade pobre, de família pobre, e chegar à Presidência da República, é porque é um país onde estão abertas todas as possibilidades a todos os brasileiros. E em Pinheiro eu também visi-



Ricardo Chaves/AE-14/12/88

Desejo que outros presidentes tenham menores dificuldades do que eu tive e possam realizar o que não pude fazer